



Despesas Administrativas em Empresas Brasileiras: Benchmarking e Impactos da Pandemia

Lucas Valle Mielke,¹
ICMC-USP

1 Introdução

O setor financeiro de uma empresa é fundamental para garantir sua sustentabilidade, crescimento e capacidade de geração de lucro ao longo do tempo. Indicadores financeiros como receita líquida, resultado bruto e despesas administrativas desempenham um papel central na análise do desempenho financeiro e operacional de uma organização e fornecem percepções valiosas sobre sua eficiência e potencial de rentabilidade.

A **receita líquida** reflete o valor obtido com a venda de produtos ou serviços, enquanto o **resultado bruto** é calculado subtraindo da receita líquida os custos diretamente relacionados à produção ou prestação de serviços. Já as **despesas administrativas** representam os custos indiretos, como aluguel de escritórios, salários administrativos e serviços de consultoria. Em um cenário ideal, essas despesas devem ser mantidas em níveis controlados em relação ao resultado bruto, permitindo que a empresa gere lucros, quite suas obrigações financeiras e reinvesta em suas atividades.

Vale destacar que as despesas administrativas são, em geral, mais controláveis do que o resultado bruto, que depende mais das oscilações externas do mercado. Por essa razão, em momentos de crise, essas despesas tendem a ser o foco das primeiras e mais intensas medidas de gestão. Portanto, comparar seu nível com as médias do setor torna-se uma ferramenta valiosa de administração, capaz de revelar ineficiências e apontar oportunidades de otimização, impactando diretamente a eficiência financeira e o desempenho geral da empresa.

A pandemia de COVID-19 impôs desafios severos às empresas, forçando-as a implementar reestruturações rápidas e profundas. Entre as principais mudanças, estão a redução de pessoal, adaptações em estruturas de locação corporativa e o aumento de investimentos em tecnologia, enquanto a queda na receita se tornou uma realidade para muitas organizações. Esse contexto impactou diretamente a rentabilidade de diversos negócios, levando ao fechamento de mais de 700 mil empresas, das quais 99,8% eram de pequeno porte [1].

¹lucas.mielke@alumni.usp.br

Neste artigo, analisa-se a relação entre despesas administrativas e resultado bruto em empresas brasileiras de capital aberto, cujas demonstrações financeiras são publicamente divulgadas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O estudo abrange o período de 2019 a 2023 e investiga a viabilidade de desenvolver um indicador público para empresas. Além disso, explora o comportamento desse indicador em diferentes setores, tipos de administração e fases da pandemia de COVID-19. O estudo também recorre a técnicas de aprendizado de máquina para realizar uma clusterização, buscando compreender padrões entre diferentes empresas.

2 Metodologia

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos da base de dados de CVM [2], que disponibiliza uma série de arquivos contendo diversos livros financeiros de empresas de capital aberto, incluindo as Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) consolidadas e informações cadastrais das empresas. Após a coleta, os dados passaram por um tratamento que incluiu a consolidação de arquivos, verificação de inconsistências e padronização de formatos.

Em seguida, foram coletados dados de **receita líquida**, **receita bruta** e **despesas administrativas**, e foram calculadas a **razão de despesas administrativas sobre resultado bruto**, assim como a **razão de resultado bruto sobre receita líquida**, chamada de **margem bruta**. As empresas também foram classificadas por setor de atividade, utilizando a categorização fornecida pela CVM como referência.

Para enriquecer a análise, empregou-se a técnica de aprendizado de máquina *K-means* para realizar a clusterização das empresas, com base nas razões de desempenho mencionadas e no valor absoluto do resultado bruto, que indica o tamanho total da empresa. Nesta etapa, o método do cotovelo foi utilizado para determinar o número ideal de clusters, permitindo uma organização eficiente dos dados.

3 Resultados e Discussão

Foram analisados dados de aproximadamente 430 empresas ativas entre 2019 e 2023, distribuídas em mais de 30 setores, posteriormente classificadas em 13 categorias. Em média, a razão de despesas administrativas sobre resultado bruto foi de 0,60 em 2019 e 2020, apresentando queda para 0,39 durante a pandemia, antes de se recuperar parcialmente para 0,50 em 2023. Esse padrão sugere que as despesas administrativas das empresas não retornaram aos níveis pré-pandêmicos, possivelmente devido à redução permanente de espaço físico e do número de funcionários.

Contudo, observou-se uma grande variação entre os setores, como ilustrado na Tabela 1. Setores como Hospedagem e Viagem apresentaram despesas administrativas consumindo todo o resultado bruto, enquanto setores como Agricultura e Silvicultura mostraram uma relação significativamente menor. O setor de Hospedagem e Viagem, em particular, foi severamente impactado pela pandemia, com a relação entre despesas administrativas e resultado bruto alcançando 3,75 em 2020, o que indica que as despesas foram quase quatro vezes maiores que o resultado bruto. Esse fenômeno reflete a queda acentuada nas vendas do setor no período pandêmico, enquanto as despesas administrativas diminuíram em proporção bem menor.

Tabela 1: Relação entre Despesas Administrativas e Resultado Bruto por Setor (2019-2023)

Categoria	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Hospedagem e Turismo	0,90	3,75	1,55	1,10	1,08	1,35
Outros	0,72	1,32	1,11	0,80	0,65	0,86
Comércio	0,80	0,76	0,80	0,83	0,84	0,81
Bancos e Serviços Financeiros	0,72	0,84	0,75	0,83	0,88	0,81
Saúde	0,72	0,82	0,79	0,80	0,71	0,77
Comunicação e Informática	0,76	0,69	0,67	0,93	0,67	0,75
Alimentos, Bebidas e Fumo	0,56	0,54	0,52	0,60	0,73	0,59
Construção e Decoração	0,71	0,65	0,50	0,56	0,56	0,58
Equipamentos, Veículos e Peças	0,67	0,72	0,53	0,58	0,49	0,58
Serviços Transporte e Logística	0,42	0,53	0,42	0,31	0,31	0,37
Energia, Água, Gás e Saneamento	0,36	0,30	0,29	0,30	0,23	0,29
Extração, Metalurgia, Petroquímicos e Gás	0,55	0,55	0,13	0,16	0,31	0,29
Agricultura e Silvicultura	0,37	0,29	0,20	0,17	0,24	0,23
Total	0,60	0,60	0,39	0,44	0,50	0,49

A análise da razão entre despesas administrativas e resultado bruto, conforme o tipo de controle acionário, revelou que empresas controladas por capital estrangeiro, como holdings e filiais de multinacionais, apresentaram a maior relação, com um índice de 0,60. As empresas privadas nacionais ficaram logo atrás, com 0,55, enquanto as estatais exibiram a menor razão, de 0,28, sugerindo maior eficiência operacional e contrariando percepções comuns sobre o setor público. No entanto, é importante destacar que esses resultados podem estar fortemente influenciados pelo setor de atuação dessas empresas, exigindo estudos mais detalhados para compreensão mais ampla.

Ao mesmo tempo, a margem bruta, que serve como indicador da eficiência operacional da empresa, se manteve relativamente estável em torno de 0,30 ao longo do período analisado, evidenciando que a pandemia teve um impacto mais limitado nesse indicador, apesar das variações significativas entre os setores. Ao analisar o resultado bruto total das empresas, constatou-se que 70% e 80% delas conseguiram manter ou até aumentar seu resultado bruto em 2020 e 2021, respectivamente, demonstrando uma capacidade de gerenciamento eficaz durante o período da pandemia, em contraste com o que foi observado nas empresas de menor porte [1].

Por fim, foi aplicada uma técnica de clusterização com base na razão de despesa e resultado bruto, na margem bruta e no tamanho total das empresas (medido pelo resultado bruto total). Utilizando o método do cotovelo, foram identificadas três categorias principais, conforme mostrado na Figura 1. As empresas se distribuíram de forma geral entre os clusters, sem apresentar padrões marcantes, exceto por algumas exceções. Os bancos e serviços financeiros concentraram-se exclusivamente no Cluster 0, marcado pela elevada margem bruta, enquanto empresas de comunicação e informática foram predominantemente alocados no cluster 2, marcado pela baixa razão de despesas administrativas sobre resultado bruto.

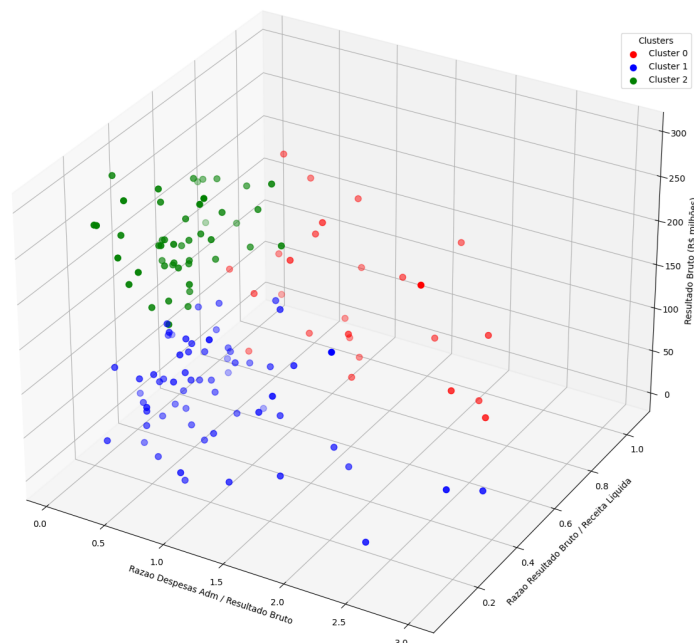


Figura 1: Clusterização das empresas (*outliers* removidos)

4 Conclusão

Os dados da CVM se mostraram uma excelente fonte para análise financeira e benchmarking de empresas brasileiras, permitindo um diagnóstico detalhado do mercado. A análise realizada entre 2019 e 2023 indica que, em média, as empresas abertas conseguiram manter ou até aumentar seu resultado bruto durante a pandemia, enquanto ajustaram suas despesas administrativas e, conseqüentemente, se tornaram mais lucrativas.

Embora as médias sejam reveladoras, é importante notar que há grande variação entre empresas e setores, especialmente na relação entre despesas administrativas e resultado bruto, como destacado na Tabela 1. As análises de clusterização também ajudaram a identificar padrões entre diferentes grupos de empresas, fornecendo percepções valiosas para futuros estudos e estratégias de benchmarking.

Referências

- [1] IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas*. IPEA, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em 15/10/2024.
- [2] CVM - Comissão de Valores Mobiliários. *Portal Dados Abertos CVM*. CVM, Brasília, 2023. Disponível em: <https://dados.cvm.gov.br/group/companhias>. Acesso em 12/10/2024.